

OVARENSE

NUMERO 850

Proprietario e Editor—Hacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 25 de Fevereiro de 1900

Depois do congresso

Começou a direcção da Associação d'Agricultura o seu mandato. Procurou o sr. ministro das obras publicas, afim de se pôr em pratica as deliberações do congresso.

Vimos, pelos jornaes, que logo na sua primeira conferencia, a Direcção foi mettendo de sua conta um assumpto perfeitamente extranho ao mandato, que lhe confiaram.

Disse ella ao sr. ministro que era mau o regime dos rios, como se havia demonstrado pelas ultimas cheias. O peor é que os doutos officiaes se mettam a querer regularizar tudo e ainda a lançar meias péas, a proposito de protecções aos proprietarios, do que a hydraulica de infeliz memoria.

Ora os doutos da Direcção, pensando que era pouco, muito pouco o que os incumbiram de tratar, entenderam que era agora occasião de armar á popularidade e atiraram ao ministro um novo projecto.

Mal andaram e oxalá os proprietarios não venham a soffrer com o trop de rele dos seus representantes.

Do que queriamos ver cuidar a sério era da remoção dos empecilhos que empregados publicos lançam todos os dias sobre a propriedade.

Vimos que não foi contra o real d'agua que os da Associação da Agricultura lançaram o primeiro bote. Isso ficou para segundas leituras. O principal para elles é o regimen dos rios!

Pois ao congresso foram os lavradores convencidos de que alguma coisa fariam, desde que saham para fora do campo politico e que exerciam a sua actividade em uma assembleia que genuinamente representava a lavoura, sem

preponderancia de elemento official.

Alli disseram á vontade o que desejavam.

Se se limitassem a fazer publicar os actos do congresso com os de hontem apresentados, bem estava, porque o governo ficava sabendo o que queriam.

Mas o mal todo foi nomear representantes seus para se entenderem com os ministros. Esses representantes, sem termo certo de mandato, julgam-se omnipotentes e em vez de apresentarem as conclusões do congresso, fazem propostas suas!

O elemento official è sempre o mesmo!

Foi pedida em casamento pelo nosso sympathico amigo sr. Antonio Carmindo de Sousa Lamy, habil pharmaceutico d'esta villa, a filha mais velha do nosso bom amigo sr. José Gomes Pinto, honrado negociante d'esta villa.

Procição

Diz-se, que este anno, se o tempo o permittir, sahirá com toda a decencia e brilho, a procissão da Ordem Terceira.

Bandarilhando

Soberbo no estylo, primoroso na litteratice o artigo que, en revanche, a pifia «Discussão» offerta aos seus seis leitores.

Seis leitores e mais não terá, se attendermos a que só lhe passarão a vista os que taes columnas encham! Isso, porém, é o que menos importa.

Começando pelo artigo de fundo «transcripção do *Diario Illustrado*» em que o tio Lourenço bota figura, apresenta o papelucho «A Inverneira», collecção de noticias dos jornaes do Porto, e com isso enche a primeira pagina.

Em seguida o «Chicoteando» a um cantinho do jornaleco, como que a fugir ás vistas dos curiosos, como o criminoso, cosido com a parede e occulto na sombra, a escapar-se á garra da Justiça!

Medroso, envolto na mascara do anonymo, vocifera na esquina do jornal, esperando, á socapa, o transeunte para lhe pedir a bolsa ou a vida!—Mas tremem-lhe as quatro em que se segura e, para se livrar a esses temores, appoia-se nas deanteiras, escoucinhando para as paredes do predio que lhe serve de quartel!

E' n'essas condições que nos apparece então na primeira columna da segunda pagina tal-

qualmente é e sempre foi!

Como não nos pôde attingir, chama-nos o que lhe parece; mas não tira a que o não faça em portuguez vernaculo, genuino, que nada deixa a desejar e com que muito aproveitarão os leitores do jornaleco!

Senão vejamos: Apóz a epigraphie «Chicoteando» pretende o anonymo «passar de largo» etc.;

De largo passa, descance o bicho que tanta sorte está dando; ainda o intelligente não deu signal para o começo da corrida e já o matreiro bate na porta do curro, ancioso por vir á arena!

Socegue um pouco que ainda é cedo.

Que de epithetos nos dá, ferido pelas bandarilhas da ultima corrida que levou!

Mal fizemos nós, apesar de condoidos da fera, mandar-lhe arrancar as farpas e sanar as feridas com vinagre e sal!

Mal fizemos nós; agora é um nunca acabar de furia, e com ella nos dá diversos nomes:

«K. Cett, Cacett, Cacette», etc., ignorando que não é o cacetete com que o mimoseam, mas o «K. Cette» que o farpêa em horas d'ocio!

Faltando-lhe a razão, talvez pela carestia das pastagens, dá-lhe para comer letras, coitado, julgando que com ellas se alimenta!

E assim vemos nós que, mastigando o «E» que ao nosso pseudonymo rouba, passa a engulir syllabas quando em principio diz: «falta-lhes o **entretimento**» em lugar de: entretenimento!

Mas repito: Nada d'isso tira a que seja d'um portuguez elevado essa longa tirada que no pasquim apparece.

Que nos não reconhece auctoridade nas letras, segundo declara, nada nos admira; não é nas letras que elle vegeta; a nossa superioridade para elle e por elle reconhecida está sómente na razão. A natureza fello-irracional; não pôde, pois, encerrar o bello; submete-se sómente á charrua, ao arado, á farpa e ao cutello; curva-se e obedece.—Desnorteados, diz que fôra premiado com a medalha da «Azuelra»!

Azeira? Aqui é que nós somos comidos! Onde ficará tal terra, se é terra? Que medalha será essa «Azuelra»?

Desconfiamos que seja algum «chovalho» que lhe lançaram ao pescoço!

Pobre alimaria!

A sério, agora e com vista aos poucos que me leem:

—Estou muito desviado dos meus principios e habitos.

Resultado fatal da leitura, «à vol d'oiseau» que faço á «Discussão».

Não figura o meu nome na

lista dos grandes ou pequenos polemistas; escrevo como sei, como posso ou como quero.

Acho, no entanto que, na polemica, ou se fere sempre de luva calçada ou despreza-se o adversario por ignorante radical. Descer até ao regatear, é ignobil.

Desviado d'estes principios tenho só uma defesa:

Sustento e possuo taes habitos quando a polemica é travada com quem não os desconhece e possui a verdadeira educação de jornalista. Como, porém, ao presente, a questão não é essencialmente jornalística, pois não tem taes fóros «A Discussão» faço o que todo e qualquer em idénticas circumstancias faria:

Deixo os cães ladrar sem receio; não lhes permitto, porém, que fechem a bocca, pois é ali que se encontra o perigo da mordedura.

Exposto isto, para descargo de consciencia, não terei de lamentar invectivas ao modo de proceder bem diferente do que até hoje tenho usado.

E, desculpado d'esta minha anormalidade, esperarei as investidas dos d'«A Discussão» sendo para elles o que a espóra é para os burros:

Pesada e picante!

Se fizer sangue a botica é perto.

E, já agora, por fallar em botica, visto estar em palestra com os meus amaveis leitores, por momentos apenas peço attendam bem ao final d'esse artigo da «Discussão» em que nos dizem, mandarão em carta fechada o final da quadra de Bocache:

«Quando d'Athenas partiu
O argonauta potente...»

Como estou longe, calculo que o auctor do artigo esteja entalado com o final da quadra e, ainda a estas horas o tenha na bocca!

Será bom, uma alma caridosa que se amerceie do estado do infeliz e o conduza a um posto de desinfecção ou a algum hospital.

Comtudo, não poderei deixar de recommendar toda a cautella, pois o escorbuto é uma molestia muito contagiosa e, com semelhantes coisas na bocca, o auctor do artigo deve atormentar Ovar inteiro com o mau halito!!

Por isso fallei na botica.

Sem mais, até á semana.

Granja, 25—II—900.

K. Cette.

PORTO, 21

Nas ultimas eleições, effectuadas n'esta cidade, venceu a lista de protesto. O suffragio correu regularmente, sendo as urnas concorridissimas, apesar do mau tempo. Não consta ter havido conflictos. Na Foz, á formação da meza, foi mandado prender,

pelo presidente da assembleia, o dr. Nunes da Ponte.

Esta prisão não se manteve por muito tempo.

No dia anterior ao da eleição, houve, na nave central do Palacio de Crystal, um grande comicio. Fallaram varios oradores, sendo todos muito applaudidos pelo povo. Nunca vimos reunião tão grande. Tudo correu na melhor ordem possivel.

—Partiu para S. Martinho de Mouros acompanhado de suas filhas o nosso querido amigo Gregorio de Medina. Foi passar o carnaval a uma quinta do sr. Benjamin Lucas. Que se divirta muito, é o que lhe apeteceamos.

—Acabou o contracto entre o empresario Santos Junior e o proprietario do Circo Aguia d'Ouro, Baptista de Carvalho.

Alguns artistas já se ausentaram. O theatro funciona até o Carnaval, pelo resto da Companhia, que trabalha por sua conta.

A concorrência tem diminuido, visto o mau tempo.

—Ha dias, deu-se na rua de Santa Catharina um caso que não deixa de ter graça. Um individuo qualquer reuniu em sua casa varios amigos e senhoras para dançarem. Para isso, andou angariando rapazes, pedindo-lhes pelo amor de Deus que comparecessem.

Deu-se o caso de não convidar um, por andar indiferente com elle, mas este, como lá estivesse a sua mais que tudo, tendo dôres de cotovello, mandou um garotito, mediante cem reis, aos Bombeiros Voluntarios avisar que no predio numero tantos da rua de Santa Catharina havia grande incendio!

Escusado será dizer, que os bombeiros e carros não tardaram a comparecer na dita casa, e como não vissem fumo, subiram ao primeiro andar de agulhetas empunhadas, e entrando na sala do baile perguntaram: onde é o fogo? As senhoras gritaram, os cavalheiros, abandonando as damas, fogem para a rua gritando soccorro, e tal espalhafato fizeram, que a torre de Santo Ildefonso não tardou a dar as respectivas badaladas. D'ahi a instantes compareciam as bombas da camara!

Finalmente apurou-se ser partida, averiguando-se já quem foi o auctor de tão engraçada partida e enviado ao poder judicial.

—Grassa com intensidade a influenza, achando-se já ha dias de cama, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Salazar Braga. A tão intelligente e sympathica dama, desejamos-lhe rapidas melhoras.

Jeunesse.

Durante a semana continuaram as chuvas a açoitarem-nos de veras; choveu quasi sempre, soprando de vez em quando um vento forte, desabrido.

O dia d'hontem, porém, conservou-se ameno e sem chuva.

Tem razão

Carradas de razão tinha o nosso querido amigo *Num xe Xabe* em dizer que o celebre auctor do *Ud lá...* se parecia com um tractador de animaes.

Eu avanço mais, digo o *chê-ra... tudo escangalhado*. não o parece, é-o positivamente, e da mais baixa esfera.

Só os *habitués* no tratamento de tal raça, é que, com tanta pericia, conhecem as varias posições das bestas e o que ellas significam. Os *purros brancos*, de alguma coisa serviram ao nosso *alveitar*, para assim vir á estacada defender-se e defender os outros, empregando calão de estrebaria. Fique-se, pois, com o seu costumado—*arre burro—está quêdo russo—toma—xe cavallo—alça amarello*, que eu, despresando todo esse calão no-gento de cocheirada, não quero, de fórma alguma, igualar-me a esses *fuinhas risonhos* a quem sempre votarei o maior dos despresos.

Prosigamos pois: Ao ex.^{mo} sr. dr. Alveitar deu-lhe no goto o *De Profundis* que de ha tempos vimos resando á Discussão.

Seja rasoavel, preclaro doutor, olhe-nos, como sempre, risonhamente, suppondo mesmo, estar entre ellas, *crastamente* (vae com r a mais, mas que nada significa) conversando e ouça-nos attentamente.

Ponha á sua frente o ultimo n.^o da moribunda Discussão e que vê?—O *artigo de fundo*, fornecido pelo Illustrado e mandado pelo doutor Continua; *uma outra transcripção* do doutor Escolastico; o *folhetim* que leva quasi meia pagina, escripto pelo doutor F. A. de Mattos; o verbo encher das *Erratas*, erros estes, certamente, feitos pelos doutores typographos; o *registro das obras recebidas* e a *massuda correspondencia do Porto*, dando noticias, que se não são, parecem-n'o, extrahidas d'outros jornaes. Só esta correspondencia enche quasi meio jornal. Tirados todos estes *verbos encher* que fica?—*Annos da ex.^{ma} D. Rosa Sobreira*, a quem envio os meus mais respeitosos cumprimentos. —*Commissão eleitoral*. —*Fallecimento*. —*Doença*. —*Escola Sordos Mudos*. —*Artigo de fundo*, dizendo que era do Diario Illustrado e a *chronica*—oh, a *chronica*—original do doutor Arrieiro, que mostra claramente ser escripta pelos cabellos e á força de chicote. Trata-se de Arrieiro, não me quero metter com essa gente, isso pertence aos da Discussão. Agora *franquesinha*, doutor, tire-lhe tudo quanto sejam transcripções, erratas, etc., etc., e veja a que fica reduzida essa *pobresinha*. Não será digna de dó e não se poderá resar um P. Nosso por sua alma?

Não engula em secco, homem, supponha estar sempre entre ellas, *crastamente* fallando, e sempre, sempre cachimbando, esganando o charuto, ou esfolando o misero *paiante*; e responda-nos seu *sympathico galanteador!*

Ah!—já me esquecia, doutor, dizer-lhe uma cousa: Terá criterio sufficiente, para poder analysar a nossa prosa, quem ainda não passou da boleia, do chicote e de lidar com bucephalos? Não,

não tem, ha-de ser sempre quem é, e mostrar do quanto é capaz: A proposito:

Carvalho que dá bogalho
Porque não dá's cousa boa
"Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa."

Tonni Caturra.

AO «GODART»

A Musa de vez em quando, Garrida, alegre e catita, Toda sécia me visita, Sempre disposta a brincar. Hoje entrou no meu palacio De Sonhos e Phantasias E, com risonhos «Bons-dias», Veio o «K. Cette» saudar!

Mas com franqueza, não gosto Da sua camaradagem; Pois que no giro, em viagem, Sempre andou, sécia e lírio; Se me vê mettido n'ellas P'ra rabiscar qualquer treta, Em lhe dando na *tinêta*, Raspa-se e deixa-me só!

Não é, pois, com tal sentido Que aqui venho responder-te; Sómente p'ra agradecer-te Os versos a um por um; No teu bem feito «*Bem feita*» Faltou (desculpa a lembrança) P'ra imitares uma creança. Acrescentar: «*Pum—pum— (pum!)*»

Se em verso te não egualo Não te amofines, amigo; Aqui me terás contigo Sempre, alegre, ao teu dispôr. Podendo somente, agora (Dar-te em verso só o que tenho.) Pois é o meu maior empenho Pagar amor com amor.

Agradecendo os conselhos Que me dá's na versalhada, A distancia bem guardada D'ha muito me colloquei. 'Stou certo que dos «*Ratinhos*» «*Lourenços*» e «*Flavianos*», Apoz tantos desenganos, Mais coices não levarei.

Tem tu cautella contigo Não te importes co'o «*K. Cette*» Que vem cantar-te, em falsête, Versos de quebrado pé! Adeus; de juizo julgo Que a tua Musa precisa, Tendo em conta: «*Quem me avisa Muito meu amigo é!*»

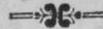
Adeus, Godart, d'uma figa; Recebe um sincero abraço Dado com desembaraço Do fundo do coração! Que sempre e sempre te livres (São meus desejos mais vivos) Dos couces inoffensivos Que p'r'ó ar dá a «*Discussão!*»

24
Granja 19—00
2.^o

K. Gette.

No dia 18 do proximo mez de março, e nos Paços do Concelho, deverá ser arrematado, se assim convier aos interesses do municipio, 600 metros cubicos de pedra britada (quartz) para a reparação da estrada dos Campos ao Furadouro. O annuncio vae publicado na secção competente,

CORRIDA DE TOUROS



Segundo diz «K. Cette», brevemente Vae haver em Ovar uma corrida Que, decerto, será bem concorrida Causando a admiração de toda a gente!

De todos os Cornupetos, valente Mostrará ser aquelle que, na lida, Ao «K. Cette» fizer tal investida Que o deixe escangalhado e bem doente.

Os touros cinco são, de *muita fama*: O «*Chico*», «*Rato*», «*Flavio*», o grande «*Oldnana*» E um matreiro, chamado: «*Transcripção!*»

Bandarilheiros: o «*Mumia*» e o «*Caturra*»; «*K. Cette*» farpeará, montando a burra, Essa grande alimaria—«*A Discussão!*»

Arnaldo Godart.

Quem seria?

A's dez da noite estava eu embrulhado n'uma capa, no largo de S. Thomé.

Havia meia hora que passava na rua esfregando as mãos; tal era o frio. Choviar as ruas estavam molhadas, e o candieiro da esquina reflectia uma luz mortiça, nas pedras humidas da calçada suja.

De repente, vi um vulto, que conheci ser um homem, com o rosto de côr amarella e bigodito ruivo, que apparentava ter 40 a 50 annos.

Como era natural, encostei-me a uma porta para ser visto. D'ahi por momentos senti bater n'uma janella e perguntaram de dentro—quem é?

—Sou eu, meu amigo; abra. —Que novidade será, que o fez sahir de casa com uma noite tão tempestuosa?

—Procurei-o a esta hora, porque estava ansioso por lhe dizer que o auctor do «*Vá lá...*» que sahiu na Discussão, sou eu; é obra minha!

—Pois meu amigo, deixe-me fallar-lhe com franqueza; fez muito mal em acordar o leão, não o julgo com forças para lutar com taes tigres! Agora aguentese e não gema se o tosa-reim; a culpa foi sua e só sua.

N'esta occasião sopra uma forte ventania e derruba umas tabuas que estavam ao alto, encostadas a um muro. Oh! Ceus! que susto! desde que me conheço, nunca vi um homem correr tanto; o pobre diabo, pensava que já iam atraz d'elle; foi tal o pavor, que só parou no fim da travessa de S. Lourenço onde se sumiu!!

Quem seria queridos leitores? Algum valentão a quem a propria sombra mette medo...

Lusbel.

Passamento

Falleceu na quarta-feira uma irmã dos srs. Abel e Antonio de Souza Lamy. Pezames.

Foi apresentado parcho da igreja de Santa Maria, da freguezia de Vallega, d'este concelho, o rev. sr. Caetano Fernandes, abbade de Paços de Brandão.

Lidando o touro

Vá lá... também eu digo... vá lá... um par de ferros n'esse teimoso folheto que prima pela estupidez supinamente crassa, que todas as semanas ahi se amostra ao atonito leitor, que pasma e com razão do despiante com que se publicam asneiras sem conta e sem medida, reveladoras de esquerdas mas vaidosas prosapias; e de tão parvos são obstinados engenhos.

Teimoso lhe chamo e a razão dá-a o proverbio:—muito póde a ignorancia.

Abordemos porém o bichano. Accode-lhe o «*Diario Illustrado*» fornecendo o artigo de... fundilho, que sahiu com a epigraphe de—Um dos grandes males». Cança-se o articulista do Illustrado a demonstrar um mal imaginario quando em duas palavras pudéra apresentar um mal, e esse verdadeiro, que corroe a sociedade Portugueza até ao mais recondito dos seus alicerces—a ignorancia da lingua patria—tão gravemente ferida por tantos escrevinhadores d'aguas chilras.

Exemplos tinha-os de sobra e, como mais proprio entre todos, o jornal que lhe transcreve o artigo A Discussão.

A Inverneira é um verdadeiro enxurro de dislates.

Até os elementos se conclamam contra o malfadado folheto, pois que, emquanto as nevas e a chuva fazem transbordar o leito dos rios, diverte-se Eolo semeando pelas quatro paginas do jornalco tanta asneira, que Rilhafolles decerto não as comportará tão graúdas.

Então não querem ver que Escolastico foi completo e certo-ro nos movimentos e depressões atmosphericas?

Que o astrologo predissesse as diversas feições do tempo isso sabe-o toda a gente, mas que elle á compita com Vulcano dirigisse as furias dos elementos, isso só o sabe e só o diz a Discussão.

E... o chicoteando? A rã dando-se fóros de valentona propõe-se nada mais nada menos que zurzir o K. Cete e o Tonni.

Pobresinha! Na insania da sua inveja, na cegueira da sua estulticia, escolinha e chicota simplesmente á Discussão, que a mais ninguém attingem os seus insultos.

Ora anda cá meu rocim, vejamos se o teu ceirão comporta

um bocadinho de critica, um pouco de raciocinio.

Dizes que A Discussão não dá ouvidos ao que escrevem os collaboradores do Ovareuse e quem não ouve claro é que ignora.

E não ouve porque os despreza, não é assim?

Ora quem despreza desconhece as injurias—(admittindo que os collaboradores do Ovareuse injuriassem já alguma vez a Discussão—que lhe assacam os seus inimigos e nem sequer a elles se refere. Mas vós fazeis em tudo o contrario do que affirmaes.

Ouvis, e tanto ouvis, que vos é um potro de supplicio a critica do K. Cete e dos que o secundam.

Provam-n'o a furia sandia das vo-sas investidas, provam-n'o o saberdes que vos psalmodiaram o *De Profundis* e o desespero de vos verdes premiados com a medalha da asneira, que «*Cette*» com tanta mestria vos concedeu.

Em conclusão, ouvis, e bem, apezar de *affirmardes* o contrario.

Provando que não sabeis sequer fingir desprezo estão os artigos—vá lá... e chicotando—que correm parelhas um do outro e da redacção do folheto.

O que tendes é medo, amor á pelle e ruins manhas também.

Os collaboradores do Ovareuse não estudaram—dizeis—mas escrevem correctamente a sua lingua; vós estudantes e assasinaes a grammatica, o bom senso e a verdade.

Oh protervia! Oh superrimos tolos!

E' o caso de se escrever:

«E digam agora os sabios da escriptura Que segredos são estes da natura.»

A unica asneira que os collaboradores do Ovareuse fazem—e que também me peza—é perder tempo com vósco, fufatos toleirões, que mereceis tão somente o *á margem* de Tolentino:

Vae misero cavallo lazarento, Vae «*Discussão*», asnetico portento Pastar longas campinas verdejan-

(tes; Leva o Lourenço e os outros

(teus amantes, Não deixes cá nenhum, vae-te

(depressa Emquanto é tempo e antes que

(appareça A turba dos mollossos famulentos

Que irão dar aos inconstantes

(ventos Mesquinhos restos teus—roto se-

(lim. Vae-te depressa, vae magro ro-

(cim. Deixemos o *noticiario*, pe-

rigoso rincão em que a sandice do localista esbraveja d'encontro aos mais rudimentares preceitos da lingua e da boa educação, para nos defrontarmos com outro marco não menos taludo e magistral: «a *chronica*».

Se outro é já o chronista, mesma é ainda a asneira, ou maior se é possível. O chronico tremelicou um pouco, mas alfin houve por bem accetiar o espinhoso cargo.

O Ovarense

Vejamos como o desempenho.

Principia lastimando que não hajam novidades e afirmando que não quer invental-as.

Tem todavia de fazer uma chronica, cujos materiaes são: novidades ou invenções.

Mas, como não ha novidades e como não quer invental-as, que ha de fazer o chronista? Bricudo é o dilemma que a meu ver se resolve assim.

Tendo o chronista uma pontinha de juizo, calar-se, sendo tolo, asnear.

E isso faz a primor o nosso heroe?

Depois, oh Providencia dos chronistas! apparece um mysterioso a recomendar-lhe prudencia, e o homem aproveita esse bico d'obra para rascunhar á solta.

Vão-se enchendo os linguadões, vae espinocheando a parvoíce.

Subito n'um arranco increpa galhofeiro o Nunes Branco e atira-se ao poeta do «D. Jayme».

«Corria brando o Tejo, a noite (era serena,»
(Raios te partam chronista a ti e á tua pena)

Não quer ser poeta. Que perda soffrem os prós e as musas!

Depois o amor, o eterno colmeal de certos litteratos, fornece-lhe elementos para o remate da chronica.

E' porém muito expedito nas suas relações amorosas, e sem mais aquellas vae logo ás do cabo.

Raparigas. cuidado com este temeroso D. Juan!

Enfim o carnaval desperta no chronista desejos pantagruelicos e algo sujos de orelheira, presunto e vinho.

Que os suinos lhe agradeçam. Fiquemos por aqui que já é tempo.

Borradores da Discussão, dormi em paz por hoje.

Cá vos espera o vosso bandarilheiro

Mumia

A Missão das Escolas Moveis em S. Vicente de Pereira

Realisaram-se aqui, como anunciamos, os exames da 87.ª

Missão das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus.

Infelizmente o dia esteve pessimo, chovendo torrencialmente acompanhado constantemente de muito vento.

Ao acto solemne apenas compareceram a Junta da Parochia de S. Vicente e o regedor da mesma freguezia.

Como as ex.ªs Camara, Imprensa e Administrador d'Ovar estavam convidados para comparecerem no local marcado ás 11 horas da manhã e era já 1 da tarde e ninguem d'aquellas corporações apparecia, motivado talvez pela chuva, deu se começo aos trabalhos.

Presidiu á mesa do jury o digno regedor da freguezia sr. Francisco Antonio de Pinho Junior, secretariado pelos srs. Manoel da Silva Ribeiro, illustre professor de Campanhã e Antonio Maria da Cruz.

O professor da missão Antonio dos Santos Gomes examinou os alumnos da missão em leitura e contas conforme manda o artigo 25 dos Estatutos da Associação; depois mostrou aos ouvintes as escriptas dos mesmos alumnos que tinham sido feitas na vespera. Foram examinados os seguintes alumnos matriculados:

Alfredo José Fernandes, Antonio Gomes de Pinho, Antonio Valente d'Andrade, Bernardo José da Silva, Carlos d'Oliveira Pinho, João Francisco, João Marques da Silva Terra, João d'Oliveira Santos, Antonio Fernandes, Manoel Alves de Pinho e Silva, e Manoel Gomes da Cruz; e os alumnos não matriculados por já saberem antes alguma cousa de leitura:

Gabriel do Carmo e Manoel Fernandes da Silva.

Todos os circumstantes ficaram altamente bem impressionados pela maneira como os alumnos leram, escreveram e contaram, resultado dos seus trabalhos de quatro mezes, e responderam ás theorias do methodo que o professor lhes fazia.

Terminados que foram os exames seguiu-se um opiparo jantar de trinta e um talheres, offerecido pelos alumnos na casa da escola. Em seguida levantou-se o sr. Antonio Maria da Cruz, que fez sentir a ausencia do promotor da missão o ex.ª sr. José Rodrigues d'Oliveira e que se este cavalheiro se encontrasse na freguezia a

feita seria muito mais animada e estrondosa porque era esse desejo o seu antes de partir para Lisboa e que, tendo-lhe escripto para a ilha da Madeira, onde se encontrava agora, a pedir-lhe ordens do que devia fazer no dia da missão, não recebera resposta porque o vapor ainda não tinha chegado d'aquella ilha.

Em seguida levantou-se o professor Gomes, aconselhando os alumnos a que nunca desprezassem o que tinham aprendido na missão e a conservarem gravado no coração a maxima gratidão para com a Associação das Escolas Moveis e acompanhado de respeito á memoria do immortal Mestre João de Deus e a acataram sempre os conselhos de todas as pessoas que os encaminhassera para o bem.

Lembron-lhes que a falta da Instrucção é o principio da desgraça de um povo e que nações pequenas, como a Suissa, desenvolvem com afã o ensino das letras e que por isso caminham a passos gigantescos na escada do progresso.

Seguiu-se depois o professor de Campanhã, o sr. Manoel Ribeiro da Silva, dizendo que, maravilhado pelos esforços que o professor Gomes empregára para um tão grande resultado como o d'aquelle dia de festa, o felicitava, sendo n'este momento abraçado pelo professor da missão e soando em toda a sala um chuveiro de palmas acompanhado de estrepitosas vivas á Associação das Escolas Moveis, ao professor Gomes, ao professor Ribeiro, á Junta de Parochia, ao sr. regedor da freguezia, ao sr. Cruz, etc. O professor Gomes levantou n'esta occasião vivas á Camara, Imprensa e ex.ª Administrador d'Ovar e outro, que retumbou, de canto em canto da sala, ao ex.ª sr. Casimiro Freire, sendo correspondido e ouvido-se novamente uma prolongada salva de palmas.

O professor Ribeiro seguiu o seu apromorado e eloquente discurso, aconselhando os alumnos a que estudassem e a que se recordassem sempre d'aquelle dia de tanta satisfação.

Levantou-se ainda o sr. Regedor agradecendo ao professor da missão o convite que lhe fizera e com o que muito o honrara e felicitando-o pelo bom exito da missão.

Fallou ainda o sr. Manoel Valente da Cruz, elogiando o professor e correndo tudo na melhor ordem e harmonia, deu-se começo á festa musical, e um quarteto executou, até ás 9 h. da noite, algumas peças do seu repertorio, indo depois todos para suas casas.

X.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

A viuva, filhos e genros; irmãos, sogro e cunhados; sobrinhos e primos (n'esta villa e ausentes) do falleci-

do Joaquim Gomes de Pinho, veem por este meio, visto a impossibilidade de o fazer d'outra forma, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o fallecido á sua ultima morada, bem assim a quem se dignou cumprimental-os em tão deloroso transe, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Tambem agradecem, igualmente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia, soffragando a alma do finado e que se realizou hoje na igreja matriz.

Ovar, 18 de fevereiro de 1900

Edital

1.ª publicação

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 18 do mez de Março, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—A arrematação de duzentos e cincoenta metros cubicos de calbau britado, pedra quartz, ou granito Travanca, para a grande reparação da estrada municipal da rua dos Campos.

2.º—A de trezentos e cincoenta metros cubicos de calbau britado, pedra quartz, ou granito Travanca, para a reparação da estrada municipal do Furadouro.

As condições da arrematação estarão patentes na Secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente Edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 19 de Fevereiro de 1900. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes dos de Lisboa e Porto.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega-se do fabrico de todas as mobílias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos de dormir e escriptorios. Encarrega-se de concertos, colhar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacies.

MARQUE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente unico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras d'animas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

RUSTICA

Eu amo-te mulher, e bem conheço quanto
E' profundo este amor, este anear constante,
Tu és gentil, és rica, a fimbria do teu manto,
Deslumbra o meu olhar estroina d'estudante.

Eu amo-te, mulher, mas sabes? eu sou pobre,
Nem sei o que te prende ás minhas amarguras;
A tua gentileza, a tua vida nobre,
Porque vens tu ligal-a ás minhas desventuras?

Bem vês não posso dar-te, em troca d'um sorriso,
Topasios e rubis, saphyras orientaes,
Sou pobre, muito pobre, um Job em Paraizo,
Só tenho muito amor p'ra dar e nada mais.

Mas inda assim desejo, ó candida morena,
Que o teu sorrir esmalte a minha desventura,
Beijar a tua bocca angelical, pequena,
E ter, depois, na morte a mesma sepultura.

Vallega.

Braga.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura naciona.

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com fotografias phototypas e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| | |
|--------------------------------------|-------------|
| Portugal ilhas adjacentes e Hespanha | 3\$000 reis |
| Provincias ultramarinas | 4\$000 reis |
| Brazil (moeda forte) | 7\$000 reis |
| Paizes fazendo parte da união postal | 21 fr. |
| Fasciculo avulso | 400 reis |

As assignaturas são pagas adiantadamente :
innando até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal 111—Porto.
gencia central, Livraria Nacional e Estrangeira a rua dos Clerigos 8 e 40—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

| | |
|---------------------|----------|
| Série de 26 numeros | 500 reis |
| Idem de 52 numeros | 900 reis |

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender dirija-se a seu dono, Plácido Augusto Veiga, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 100 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Millionaria, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$400 reis; tres mezes 1\$400 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Malim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, —1.ºLisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchit, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1\$600, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e naturalmente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.